

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de dia Class.: 38
 Data: Out. 1986(?) Pg.: 0204

Funai, Polícia Federal e PM seguem para o território Zoró

Acompanhados de agentes da PF, policiais militares, técnicos do Incra e agentes do IBDF, funcionários da Funai se deslocam hoje para o Noroeste de Mato Grosso, onde índios Zoró, Suruí, Gavião, Arara e Cinta - Larga estão se aglomerando para expulsar cerca de seiscentas famílias de colonos que ocupam o território Zoró e lá estão construindo a localidade que denominaram como Paraíso da Serra. (Página 4)

Autoridades definem estratégia diante do ultimato dos Zorós

Estiveram reunidos anteontem na Funai (Fundação Nacional do Índio) representantes do Intermat, Incra, IBDF, Polícia Federal e Polícia Militar, quando se procurou encontrar uma solução para o impasse criado entre invasores e índios Zorós, que foi debatido na última terça-feira quando a comunidade indígena esteve na Capital e deu à Funai o prazo de até o dia 16 de outubro para que o problema fosse solucionado. Foi definida uma estratégia para tentar solucionar ou amenizar a situação que hoje é bastante delicada na área.

A situação, conforme afirmações da Funai e do Comando Geral da Polícia Militar, é muito difícil e esta preocupação fica demonstrada quando a Polícia Militar se dispõe a enviar para a área, dentro do mais rápido espaço possível, o seu contingente, formado por 30 homens, que segue na próxima terça-feira.

AS INCUMBÊNCIAS

O IBDF terá a incumbência de fiscalizar a retirada da madeira da área indígena. O Intermat vai verificar os títulos, estudando-os e procurando saber se há autorização para ocupação dos posseiros. A Polícia Militar, apoiada pela Federal, vai procurar manter a ordem no local conflitante, evitando choques entre índios e posseiros. O Incra, por sua vez, vai estudar e saber se há autorizações para ocupação da área pelos posseiros e se houver, vai procurar cassá-los, porque a área, sendo dos índios, todos os títulos porém a eficácia, por força do dispositivo federal.

O BLOQUEIO

A Funai vai bloquear a área, evitando-se, assim, que não haja mais

entradas de posseiros que vêm de Rondônia, de outras localidades de Mato Grosso e até de outros estados. Os que já estão na área serão retirados, uma vez que os índios querem suas áreas desocupadas até o dia 16. Diante disso, todos os órgãos envolvidos na questão já começam a estudar uma maneira de assentamento para estes posseiros, apelando até para o Mirad para a solução do problema. A verdade é que a área, conforme afirmações do comando geral da Polícia Militar e da própria Funai, continua sob tensão e há medo de um conflito de características catastróficas. Isto de certa forma, está sendo evitado até o dia 16.

O IBDF afirmou ontem que não tem condições legais de fechar uma das serrarias existente na área. Na verdade, o que pode é apenas evitar a saída da madeira da área indígena.

O FUNCIONAMENTO DA PM

Para o coronel João Evangelista, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, a situação na reserva Zoró não é nada tranquilizante. A área, numa extensão de mais de 400 mil hectares, vizinha de Rondônia, permite a entrada de posseiros que vêm daquele estado, formando-se um vilarejo de aproximadamente 800 a 2.000 pessoas, com serrarias, bares e outros estabelecimentos que demonstram realmente a fixação de brancos naquela área, o que evidentemente preocupa os índios, mesmo porque este número de invasores vem aumentando a cada dia que passa.

Os índios agora resolveram tomar providência, porque o problema vem se alastrando há muito tempo, sem ter uma definição que os favoreça. com o apoio de todos os demais in-

dios da região, os Zorós se sentem fortes e contando com os Cinta Largas, Araras e outras tribos, podem até tomar uma providência drástica.

“Os índios gostariam que se fizesse o policiamento do pessoal que anda ostensivamente armado. No entanto, este desarmamento geral teria de ser de todos os lados, pois só assim a ordem seria mantida. Não podemos desarmar uns e deixar outros armados. A Funai nos propôs policiamento ali e nós vamos dá-lo de 15 em 15 dias, por 30 dias até que se normalize e tranqüilize a situação. Na verdade vamos em apoio à Polícia Federal que está na área. Não temos condições de dar nenhuma definição, a não ser manter o policiamento ostensivo, única e exclusivamente para a tranqüilidade da ordem e da segurança na área”.

FALTA DE ESTRUTURA

Apesar da confirmação da Funai que a PM vai mandar o seu contingente composto de 30 homens (a Polícia Militar disse que serão apenas 15), a reserva ou a região e em si, segundo o Coronel Evangelista, não tem nem mesmo lugar de se colocar estes homens. “Não sei se coloco meu pessoal na Vila ou Aldeia. Se fica na Vila fica em promiscuidade com o pessoal que está invadindo. Se fica na Aldeia fica em promiscuidade com os índios. E é muito difícil porque lá não tem nenhuma estrutura. É necessário pelo menos um barracão e rádio, porque do campo de pouso fica aproximadamente a 100 quilômetros e de novembro em diante a estrada fica em condições precárias. Além disso, o nosso pessoal ficaria isolado, com dificuldades de até receber socorro, caso haja uma necessidade”.

PAG. 04